

templo, da mesma forma que Ele nos desfruta como Seu tabernáculo (vv. 22, 3). Seremos o Santo dos Santos, no qual Deus habita e reside; seremos a morada corporativa do Deus Triúno pela eternidade (v. 16). Essa é a grande e gloriosa incorporação do Deus Triúno com o homem.

*Todos Necessitam Ser Supridos pela Verdade  
concernente ao Mesclar de Deus Conosco  
para Produzir uma Habitação Mútua*

Todos necessitam ser supridos pela verdade concernente ao mesclar de Deus conosco para produzir uma habitação mútua (Jo 15:4-5). Nessa habitação mútua, moramos em Deus, e Deus mora em nós. É isso que o Senhor deseja produzir nesta era. Vida e edificação são uma questão maravilhosa e gloriosa, e todos necessitamos despende muito tempo para considerar esse assunto e levá-lo ao Senhor. Vida e edificação são a obra divina de Deus. — B.P.

**O EDIFÍCIO DE DEUS**

**Os Pré-Requisitos para a Edificação dos Crentes  
na Igreja, o Corpo de Cristo**

(1)

**(Mensagem 4)**

Leitura Bíblica: Mt 16:18; 18:19; 12:28; Jo 17:21-23; Sl 133:1-3

- I. Devemos compreender que o Senhor ama e deseja ter uma igreja edificada, não indivíduos dispersos (Mt 16:18; Ef 5:25; At 13:22; cf. 1 Rs 8:17):
  - A. O princípio de Babilônia, da cristandade apóstata, é o da divisão, confusão e do dispersar; o povo de Deus está disperso, cada um andando em seu próprio caminho e direção (Gn 11:1-9; Jz 21:25).
  - B. O princípio do Senhor para a edificação de Sua igreja é o de reunir; somos reunidos pelo Senhor dentre todos os tipos de ocupação e frustração para Si mesmo na base genuína da unidade (Mt 18:20; Dt 12:5, 8; 16:16).
- II. Devemos reconhecer que todos os crentes foram batizados em um só Espírito e um só Corpo e que Deus colocou os membros no Corpo e mesclou o Corpo (1 Co 12:13a, 18,24):
  - A. Como o Espírito é a esfera e o elemento de nosso batismo espiritual, e como nesse Espírito fomos todos batizados em uma entidade orgânica, o Corpo de Cristo, assim devemos todos, independentemente de raça, nacionalidade ou classe social, ser este Corpo único (vv. 12-13; Cl 3:10-11).
  - B. Cada crente é um membro indispensável do Corpo, e “Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve” (1 Co 12:18):
    1. Não devemos desprezar a nós mesmos e cobiçar o trabalho dos outros (v. 15).
    2. Não devemos ser orgulhosos e desprezar os outros, pensando que somos todo-inclusivos e que somos melhores e mais úteis do que os outros (v. 21).

- C. Deus mesclou todos os diferentes membros de Cristo em um Corpo; ser mesclado significa ser temperado, anulado, aprender a seguir o Espírito para dispensar Cristo pelo bem do Corpo (v. 24; cf. 2 Co 1:10).
- III. Devemos estar em harmonia com os companheiros de fé e estar em unanimidade com o Corpo em oração, o que resulta no estabelecimento da igreja (Mt 18:19; At 1:14):
- A. Os dois pontos mais importantes nas Escrituras são estar mesclado com Deus e ser um com todos os santos; a unidade é como um termômetro — pode nos dizer o quanto estamos no mesclar (Lv 2:4-5; 1 Co 10:17).
- B. A unanimidade é a prática, a aplicação, da unidade (At 1:14):
1. Em Mateus 18:19 o Senhor falou sobre dois orarem juntos sobre a terra em harmonia, em acordo; dizer amém aos outros em oração indica nossa unanimidade (1 Co 14:16; 1 Co 16:36; cf. Ap 3:14).
  2. A maneira de sermos mesclados com os outros é pela oração com o exercício do nosso espírito, de modo que os outros possam ouvir, entender, concordar e dizer amém à nossa oração (*Hymns*, Nº 846).
- IV. Devemos praticar a unidade da Trindade Divina na Trindade Divina como a Trindade Divina o faz (Jo 17:21-23; cf. Gn 1:26a):
- A. Os três da Trindade Divina — o Pai, o Filho e o Espírito — estão constantemente praticando a unidade divina; a beleza e excelência da Trindade Divina são a unidade, a harmonia e a coordenação na Trindade Divina:
1. Mateus 12:28 revela que o Filho, como centro da Trindade Divina, era totalmente não por Si mesmo, para Si mesmo ou voltado para Si mesmo; tudo o que Ele fez foi pelo Espírito de Deus e para o reino de Deus Pai.
  2. Se quisermos estar coordenados com todos os membros do Corpo na unidade e harmonia da Trindade Divina, devemos seguir o padrão da Cabeça em não fazermos nada por nós mesmos ou para nós mesmos; o que fazemos deve ser pelo Cristo pneumático como nossa humildade e abnegação para o reino celestial, vontade perfeita e glória eterna de nosso Pai (6:8-13).
- B. João 17 revela a unidade dos crentes incorporada à unidade da Trindade Divina (vv. 11, 21, 23):

1. Praticamos a unidade da Trindade Divina pela vida divina como sua fonte, o nome do Pai; o nome divino do Pai é a fonte de nossa unidade, e Sua vida é o elemento de nossa unidade, livrando-nos de nossa esfera natural (vv. 2-3, 6, 11-12, 26).
  2. Praticamos a unidade da Trindade Divina pela palavra divina como a verdade que santifica os crentes, separando-os do mundo; a palavra santificadora do Pai é o meio para a nossa unidade, livrando-nos do mundo (vv. 14-19).
  3. Praticamos a unidade da Trindade Divina pela glória divina — a filiação divina com a vida e natureza divinas do Pai para expressar o Pai; a glória do Pai é a expressão de nossa unidade, livrando-nos de nós mesmos (vv. 22-24).
- C. Salmos 133 revela a bênção ordenada por Deus Pai sobre os crentes, vivendo na unidade da Trindade Divina sob a unção de Deus Espírito que se espalha, e Cristo o Filho como o orvalho que desce (2 Co 13:14):
1. O óleo da unção como o unguento composto é um tipo do Deus Triúno processado, o Espírito composto todo-inclusivo (Sl 133:2; Êx 30:23-25):
    - a. Estamos na unidade, que é o Deus Triúno processado, unguento ou “marcado” em nosso ser (2 Co 1:21-22; 1 Jo 2:20, 27).
    - b. Dia a dia na vida da igreja, todos os ingredientes da vida divina e do unguento composto místico estão sendo trabalhados em nós; aplicando esses ingredientes ao nosso ser interior, estamos espontaneamente na unidade (Ef 4:13-4).
  2. O orvalho significa a graça que desce, refresca, rega e satura de vida (1 Pe 3:7); graça é o Cristo pneumático experienciado, recebido, desfrutado e ganho por nós (Sl 133:3; Jo 1:16-17; 1 Co 15:10; Gl 2:20):
    - a. Permanecendo na vida da igreja, somos preservados na graça do Senhor (At 4:33; 11:23).
    - b. Pela graça que recebemos sobre os montes de Sião, podemos viver uma vida que é impossível para as pessoas do mundo viverem (20:32; 2 Co 12:7-9).
  3. Quanto mais experienciamos Cristo como o Espírito que

dá vida, mais nossa constituição e disposição naturais são reduzidas; à medida que elas são reduzidas por meio de nossa experiência do Deus Triúno com Seus atributos divinos, somos aperfeiçoados para sermos um para a glória do Pai (Jo 17:23; Ef 4:1-3).

#### MENSAGEM QUATRO

#### OS PRÉ-REQUISITOS PARA A EDIFICAÇÃO DOS CRENTES NA IGREJA, O CORPO DE CRISTO

(1)

Primeiramente, o conteúdo dessa mensagem foi retirado do livro *The Secret of God's Organic Salvation: "The Spirit Himself with Our Spirit"* (O Segredo da Salvação Orgânica de Deus: "O Próprio Espírito com Nosso Espírito") particularmente do capítulo intitulado "O Segredo da Edificação" (cap. 4) O título desta mensagem foi retirado da sinopse apresentada no começo daquele capítulo. Nesse título, *pré-requisito* significa as coisas que são exigidas de antemão, as condições necessárias que devem ser satisfeitas para que algo mais acontecer.

Note, por favor, que o título não diz "Os Crentes São Edificados na Igreja" ou "Os Crentes que Edificam a Igreja". Mas aqui se diz: "A Edificação dos Crentes na Igreja". A edificação ocorre quando nós, os crentes, os santos, permitimos que o Deus edificador edifique a Si mesmo em nosso interior de maneira que Ele se torne nossa constituição intrínseca. Assim, tornamo-nos Sua casa, Sua morada. Após o Senhor, em certa medida, ter edificado a Si mesmo em nós, tornamo-nos um com Ele. Assim, pois, no princípio do mesclar, Ele deseja edificar a Si mesmo no interior dos demais santos por nosso intermédio. O Senhor, por um lado, está edificando a Si mesmo em nós, e por outro, nós estamos edificando o Senhor nos outros. Contudo, não somos os que edificam; é Deus quem edifica nos outros por nosso intermédio.

Talvez, quando chegamos na restauração, pensávamos que a palavra edifício se referia a sermos edificados com os santos como um muro. Em vez de sermos pedras espalhadas, de alguma maneira estávamos "colados" um no outro. Dessa maneira, quando o inimigo viesse, não seria capaz de nos derrubar nem de nos penetrar porque estávamos "edificados juntos". Esse pensamento tem alguma verdade, pois a Bíblia revela que somos pedras para a edificação (1 Pe 2:5). Não obstante, à luz do ápice da revelação divina, esse entendimento é muito

superficial, muito exterior e até mesmo muito natural. Precisamos ver que edificação é um questão totalmente de vida e em vida. A edificação que abordamos aqui é Deus edificando a Si mesmo em nosso coração, em nosso ser interior e nos edificando Nele. A divindade é introduzida na humanidade e a humanidade, na divindade. A união, a mescla e a incorporação dessas duas vidas, naturezas e pessoas resultam no edifício divino, o Deus-homem, uma incorporação divino-humana, universal, o Deus expandido. Essa é a morada mútua de Deus e o homem neste universo. Que o Senhor eleve nossa visão.

**DEVEMOS COMPREENDER QUE O SENHOR AMA E DESEJA TER  
UMA IGREJA EDIFICADA, NÃO INDIVÍDUOS DISPERSOS**

Devemos compreender que o Senhor ama e deseja ter uma igreja edificada, não indivíduos dispersos (Mt 16:18; Ef 5:25; At 13:22, 1 Rs 8:17). Essa compreensão é o primeiro pré-requisito da edificação dos crentes na igreja. Não devemos menosprezar a palavra compreender, pois entramos na realidade do edifício de Deus ou do Corpo de Cristo dependerá do que vemos. Quando vemos o que é o Corpo ou o que é o edifício de Deus, essa visão é equivalente a entrarmos na esfera dessa realidade. Precisamos orar nestes dias. Sem oração, não teremos um espírito de sabedoria e revelação, e não seremos capazes de ver. Sem enxergar, seremos incapazes de entrar na realidade do edifício de Deus. Para entrar nessa esfera, precisamos ver, e ao ver, compreenderemos que o Senhor ama e quer ter uma igreja edificada.

Falar o que o Senhor ama e quer implica o desejo do Seu coração. Efésios 5:25 diz: “Como Cristo amou a igreja”. Esse versículo indica que o amor motiva o Senhor. Neste dias e nesta era, não é pouca coisa que haja um grupo de pessoas que ame o que o Senhor ama e que anele o que o Senhor anela. Vimos na Mensagem 1 que somos privilegiados por conhecermos a intenção de Deus. Porém, não é suficiente simplesmente conhecer a intenção de Deus. Precisamos nos unir a intenção de Deus, amar a intenção de Deus, e anelar ver o cumprimento da intenção de Deus. Deus anela uma igreja edificada, não indivíduos espalhados.

Atos 13:22 diz: “Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo meu coração, que fará toda a minha vontade”. Davi era alguém que amava e anelava o que Deus amava e anelava. 1 Reis 8:17 diz: “Também Davi, meu pai, propusera em seu coração edificar uma casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel”. Que todos tenhamos um coração assim. Que

o zelo de Sua casa nos consuma pelo resto de nossas vidas. Nosso interesse aqui não é meramente uma doutrina ou ensinamento. Nosso foco aqui são as “batidas” do coração de Deus, isto é, o que Deus tem anelado desde a eternidade passada — uma igreja edificada.

**O Princípio de Babilônia, da Críandade Apóstata,  
É o da Divisão, Confusão e do Dispersar;  
o Povo de Deus Está Disperso,  
Cada Um Andando em Seu Próprio Caminho e Direção**

O princípio de Babilônia, da críandade apóstata, é o da divisão, confusão e do dispersar; o povo de Deus está disperso, cada um andando em seu próprio caminho e direção (Gn 11:1-9; Jz 21:25). A precursora de Babilônia é Babel, em Gênesis 11. Nesse capítulo Satanás instigou a humanidade rebelde a se levantar e dizer: “Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo topo chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome” (v. 4). A rebelião final do homem consiste em fazer um nome para si mesmo. Quando o homem começou a fazer isso, ele provocou Deus que disse: “Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro. Destarte, o Senhor os dispersou dali pela superfície da terra” (vv. 7-8) Esse foi o juízo e castigo direto que Deus aplicou sobre essa rebelião. Como resultado do juízo e da punição, os homens foram frustrados, confundidos, divididos e, por fim, espalhados sobre a terra. Confusão, divisão e dispersão são indicações do juízo de Deus. Nunca devemos permitir estarmos associados com quaisquer coisas divisiva porque isso é estar sob o juízo de Deus. Eles foram julgados a tal ponto que começaram a falar línguas diferentes e foram impossibilitados de entender um ao outro. É uma maldição falarmos diferentes línguas e como cristãos não entendermos uns aos outros. Mesmo na restauração do Senhor, se não entendermos um ao outro, isso é um estorvo.

Em contraste a essa situação, nós, na vida adequada da igreja, na restauração do Senhor devemos falar uma linguagem com a boca, e entender uns aos outros. Na vida adequada da igreja em vez de confusão, divisão e dispersão, deve haver harmonia, unidade e ajuntamento. Não apenas deveríamos falar uma linguagem, deveríamos também ter a mesma opinião, um mesmo conceito e um mesmo pensamento. Algumas pessoas podem nos acusar de estarmos tornando robôs; porém, não é esse o caso. É uma benção sermos um. Não deveríamos

tentar ser diferentes; deveríamos tentar ser o mesmo. A dispersão é um castigo de Deus e produz pessoas que são apenas para si mesmas. Por fim, cada homem faz o que é correto aos seus próprios olhos (Juízes 21:25). É um situação anormal cada pessoa fazer o que quiser, como era a situação no tempo dos juízes, no Antigo Testamento. Na esfera divina, esse tipo de situação é um julgamento. Portanto, na vida da igreja não devemos fazer o que é correto aos nossos olhos. O que importa não é o que penso ou o que você pensa, mas o que Deus pensa. Devemos todos pensar o que Deus pensa. O que é crucial não é o que digo ou o que você diz, mas o que a Palavra diz.

**O Princípio do Senhor para a Edificação de Sua Igreja  
É o de reunir; Somos Ajuntados pelo Senhor  
dentre Todos os Tipos de Ocupação e Frustração  
para Si Mesmo na Base Genuína da Unidade**

O princípio da edificação da igreja do Senhor é o de reunir; somos reunidos pelo Senhor que nos separa de todo tipo de ocupação e frustração para dentro de Si mesmo na base da unidade genuína (Mt 18:20; Dt 12:5, 8; 16:16). O reunir é do Senhor e indica a benção que procede do Senhor. O Senhor deseja que sua igreja seja reunida. Mateus 18:20 diz: “Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles”. Não somos nós quem nos reunimos, mas há um que nos reúne. Esse é Jesus; Ele é o que reúne. Não iniciamos as reuniões dos crentes porque não temos direito algum de convocar uma reunião. Apenas Deus pode convocar uma reunião. Na vida da igreja o Senhor nos ajunta reunião após reunião, festa após festa. Odiamos qualquer tipo de dispersão na restauração do Senhor, mas amamos o reunir-nos.

Deus está nos ajuntando, separando-nos de todos os tipos de ocupações e frustrações e introduzindo-nos em Seu nome, que é Ele mesmo, porque Seu nome denota Sua pessoa. Em contrapartida, o diabo usa o ambiente para nos impedir de nos reunirmos. Muitos de nós certamente já tiveram a experiência que em dia de reunião de oração, as coisas que ocorrem em nosso ambiente nos impediram de ir à reunião. Por exemplo, no dia de reunião de oração podemos sentir dor de cabeça por volta do meio-dia. Devemos perceber que há um inimigo que não quer que oremos. Ele quer nos dispersar. Porém, Deus está congregando Sua igreja para a reunião de oração, e precisamos orar em harmonia com a Sua vontade. Uma vez que percebemos a

tática do inimigo, precisam dizer-lhe: “Que venha a dor de cabeça. Mesmo assim, vou para a reunião”. Com frequência, descobriremos que na reunião de oração, a dor de cabeça desaparecerá imediatamente após abrirmos a boca para orar. Não devemos permitir que essas frustrações nos impeçam de nos reunir Nele mesmo, na base genuína da unidade, isto é, no lugar que Ele escolheu (Dt 12:5).

**DEVEMOS RECONHECER QUE TODOS OS CRENTES  
FORAM BATIZADOS EM UM SÓ ESPÍRITO E UM SÓ CORPO  
E QUE DEUS COLOCOU OS MEMBROS NO CORPO  
E MESCLOU O CORPO**

Devemos reconhecer que todos os crentes foram batizados em um só Espírito e um só Corpo e que Deus colocou os membros no Corpo e mesclou o Corpo (1 Co 12:13a, 18, 24). A palavra foram indica que esse batismo é um fato. Todo crente genuíno foi batizado em um Espírito, em um Corpo. Cristo é a vida e o constituinte do Corpo, e o Espírito é a realidade desse Cristo. Hoje todos nós fomos batizados em um Espírito. Precisamos nos posicionar sobre esse fato e declará-lo. Além disso, Deus dispôs os membros no Corpo. O lugar dos membros também já está disposto; esse é outro fato. É importante notar que somos membros do Corpo, não indivíduos. Os Estados Unidos dão ênfase a indivíduos, mas no reino de Deus damos ênfase aos membros. Precisamos declarar: “Eu não sou um indivíduo. Eu sou um membro”. É muito melhor ser um membro do que um indivíduo. Finalmente, Ele mesclou todo o corpo. Novamente, isso é um fato. Fomos batizados, colocados e mesclados. Precisamos simplesmente dizer amém a esses fatos.

**Como o Espírito É a Esfera e o Elemento  
de Nosso Batismo Espiritual, e como Nesse Espírito  
Fomos Todos Batizados em uma Entidade Orgânica,  
o Corpo de Cristo, assim Devemos Todos, Independentemente  
de Raça, Nacionalidade ou Classe Social, Ser Este Corpo Único**

Como o Espírito é a esfera e o elemento de nosso batismo espiritual, e como nesse Espírito fomos todos batizados em uma entidade orgânica, o Corpo de Cristo, assim devemos todos, independente de raça, nacionalidade ou classe social, ser este Corpo único (vv. 12-13; Cl 3:10-11). Estamos em um só Espírito e em um só Corpo. Portanto, devemos ser o único Corpo. Precisamos esquecer nossas diferenças

raciais, nacionalidade e posição social porque elas acabariam. Colossenses 3:11 diz: “Não pode haver...”. No novo homem, não pode haver qualquer pessoa natural. Práticas religiosas, como a circuncisão e incircuncisão, e classe social, como a do escravo e do livre, foram apagadas. Cristo é tudo e em todos. No novo homem não há lugar para outra coisa além de Cristo.

Mesmo na restauração do Senhor, as questões raciais, nacionalidade e posição social podem se infiltrar. Quando isso ocorrer, precisamos nos levantar para julgar essas coisas e condená-las. Todos fomos terminados na cruz. Não há possibilidade para essas coisas no novo homem. Mesmo hoje nos Estados Unidos, cento e cinquenta anos após a guerra civil, o problema racial não foi resolvido e talvez até tenha se intensificado. Esse problema nos mostra que não há solução no mundo. A única solução para o problema racial está no novo homem. Quanto a classes sociais, podemos dizer que vivemos em uma sociedade sem classes. Porém, isso não existe. Não devemos permitir que tais coisas entrem na vida da igreja. É terrível permitir que a posição social determine qualquer coisa na vida da igreja. Não devemos menosprezar os santos pobres nem tampouco admirar os ricos. Somos todos um em Cristo. Isso é um pré-requisito. Precisamos ser o único Corpo.

**Cada Crente É um Membro Indispensável do Corpo,  
e “Deus Dispôs os Membros,  
Colocando Cada Um Deles no Corpo, como Lhe Aproveu”**

Cada crente é um membro indispensável do Corpo, e Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no Corpo, como Lhe aproveu. A função do Corpo é ser a expressão completa de Cristo, o Cristo corporativo (1 Co 12:18). Cada crente é um membro no Corpo de Cristo, e no Corpo cada membro é necessário, na verdade, indispensável. Não devemos nos considerar ou a algum membro como sendo dispensável. Também, Deus dispôs os membros no Corpo como Lhe aproveu.

*Não Devemos Desprezar a Nós Mesmos e  
Cobiçar o Trabalho dos Outros*

Não devemos desprezar a nós mesmos e cobiçar o trabalho dos outros (v. 15). Isso é prático. O versículo 16 diz: “Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo”. Dizer isso é murmurar palavras invejosas. Se todo o corpo fosse um olho, ele não seria um corpo.

Seria um grande olho. Até mesmo o menor dedo é necessário para o equilíbrio. Se nosso dedo não estivesse funcionando, nosso olho teria problema. É muito fácil desprezarmos nossa função e cobiçarmos a função dos outros. Podemos até mesmo imitar a função de outro membro. Deveríamos parar de tentar ser como outro membro, porque isso não só nos desencoraja como também nos desanima. Não devemos ser desanimados nem desistir porque não podemos ser como os outros. Ninguém pode substituir a medida da função que Deus nos deu. No dia em que percebermos esse fato, seremos libertados. Deus nos dispôs no Corpo como Lhe aproveu, portanto devemos estar contentes com o lugar e dizer “amém” a isso.

*Não Devemos Ser Orgulhosos e Desprezar os Outros,  
Pensando que Somos Todo-Inclusivos e  
que Somos Melhores e Mais Úteis do que os Outros*

Não devemos ser orgulhosos e desprezar os outros, pensando que somos todo-inclusivos e que somos melhores e mais úteis do que os outros. O versículo 21 diz: “Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós”. Aqui um membro diz ao outro: “Sou bom o suficiente; sou todo-inclusivo”. Não devemos ser orgulhosos. Cada um de nós é indispensável; todavia, devemos ser humildes na maneira de pensar, considerando cada um os outros superiores a si mesmo: “Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros” (Fp 2:3-4). Se queremos praticar a edificação na vida da igreja, é importante vermos isso.

**Deus Mesclou Todos os Diferentes Membros de Cristo  
em Um Corpo; Ser Mesclado Significa  
Ser Temperado, Anulado, Aprender a Seguir o Espírito  
para Dispensar Cristo pelo Bem do Corpo**

Deus mesclou todos os diferentes membros de Cristo em um Corpo; ser mesclado significa ser temperado e crucificado, aprender a seguir o Espírito para dispensar Cristo para benefício do Corpo (1 Co 12:24; 2 Cr 1:10) A palavra mesclar implica a perda das distinções. Somos todos bastante distintos e diferentes por natureza. É por essa razão que Deus nos mesclou todos juntos. Nesse mesclar somos ajustados. Ser ajustado significa que somos ajustados. Precisamos todos desse ajuste. Se os irmãos não nos ajustam, tornamo-nos homens espirituais

selvagens. O ajuste não apenas nos limita, mas também permite que a vida cresça. Quanto mais crescemos e nos tornarmos um com o Senhor, mais vemos que precisamos ser ajustados. Frequentemente, O ajustar não vem diretamente do Senhor, mas por meio dos membros que foram soberanamente colocados conosco.

Além de sermos ajustados, nesse mesclar somos harmonizados. Ser mesclado é ser harmonizado. Se alguém tocar um acorde no violão e uma das cordas estiver desafinada, não será harmonioso, haverá apenas um “desacorde”, desarmonia.

Nesse mesclar somos ajustados. Ser mesclados significa ser moderado. Se você é frio e eu sou quente, devemos ser temperados. Por fim, nesse mesclar somos entremesclados. Sem esse mesclar, seria difícil haver a realidade do Corpo de Cristo. Não queremos ser mesclados de maneira natural. Ser mesclado é ser temperado e crucificado; nesse mesclar, aprendemos a seguir o Espírito para dispensar Cristo. O mesclar genuíno inclui a cruz, o Espírito e o dispensar de Cristo. Quanto mais somos mesclados dessa maneira, mais perdemos nossas distinções.

De maneira prática, podemos ser mesclados juntos se nos detivermos para termos muita comunhão. O maior perigo quando trabalhamos para o Senhor é o de não haver comunhão. Podemos ter um plano e uma meta, e então arremetermos sem comunhão. É nesse ponto que precisamos parar e nos mesclar por meio da comunhão. Por meio da comunhão seremos introduzidos na unanimidade.

**DEVEMOS ESTAR EM HARMONIA COM OS COMPANHEIROS DE FÉ  
E ESTAR EM UNANIMIDADE COM O CORPO EM ORAÇÃO,  
O QUE RESULTA NO ESTABELECIMENTO DA IGREJA**

Devemos estar em harmonia com os companheiros de fé e estar em unanimidade com o Corpo em oração, o que resulta no estabelecimento da igreja (Mt 18:19; At 1:14). Esse é o terceiro pré-requisito da edificação dos crentes na igreja, o Corpo de Cristo. Em nosso ajuntamento precisamos ser unânimes em oração. A unanimidade é a unidade prática. É a unidade na prática e se refere a um tipo de harmonia em nosso ser interior, isto é, em nossa mente e em nossa vontade. Quem experimenta harmonia genuína pode testificar que nada é mais lindo e doce. Quando estamos em harmonia, o Senhor responde a tudo que oramos. Necessitamos, na restauração do Senhor, valorizar a harmonia acima de qualquer coisa.

A oração está intimamente relacionada com a unanimidade e resulta no estabelecimento da igreja. A maneira de praticar a unanimidade é mediante a oração. Mateus 18:19 diz: “Em verdade ainda vos digo que, se dois dentre vós sobre a terra concordarem a respeito de qualquer coisa que pedirem, ser-lhes-á feita por Meu Pai que está nos céus”. Isso indica que quando estamos em harmonia, conhecemos a mente de Deus e temos a resposta de Deus. Atos 1:14 também fala da unanimidade em relação à oração. “Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele”. Quando nos ajuntamos, a melhor coisa a fazer é primeiro orar, não falar, porque a oração nos conduz à harmonia e à unanimidade.

**Os Dois Pontos Mais Importantes nas Escrituras  
São Estar Mesclado com Deus e Ser Um com Todos os Santos;  
a Unidade É como um Termômetro —  
Pode Nos Dizer o quanto Estamos no Mesclar**

Os dois pontos mais importantes nas Escrituras são estar mesclado com Deus e ser um com todos os santos; a unidade é como um termômetro — pode nos dizer o quanto estamos no mesclar (Lv 2:4-5; 1 Co 10:17). Esses dois assuntos estão intimamente relacionados e são o que o Senhor busca hoje. Nossa unidade com os outros santos é uma prova, um indício, do grau que temos sido mesclados com Deus. Isso se deve a que o edifício vem à existência somente pela mescla de Deus e o homem. Somente a mescla de Deus e o homem produz o Corpo. Portanto, mais mescla resulta em mais unidade.

**A Unanimidade É a Prática, a Aplicação,  
da Unidade**

A unanimidade é a prática, a aplicação, da unidade (Atos 1:14). Sem a unanimidade presente e a prática, a unidade permanece objetiva e abstrata. Se não temos a unanimidade, não podemos dizer que temos a unidade.

***Dois Orando Juntos na Terra em Harmonia, em Unanimidade;  
Dizer Amém em Resposta à Oração dos Outros É um Indício de  
Nossa Unanimidade***

Em Mateus 18:19, o Senhor falou a respeito de dois estarem orando juntos na terra em harmonia, em unanimidade; dizer “amém” em

resposta à oração dos outros é um indício de nossa unanimidade (1 Cr 16:36; Ap 3:14). Antes de Pentecostes havia 120 santos orando em unanimidade por dez dias em um cenáculo. Certamente naquele quarto ressoavam muitos “améns”. De modo semelhante, quando Davi trouxe a Arca para Jerusalém, ele disse: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, desde a eternidade até a eternidade. E todo o povo disse: Amém! E louvou ao Senhor” (1 Cr 16:36). Esses versículos indicam que necessitamos aprender a dizer “amém” em resposta à oração de outros. Se você não pode dizer “amém”, demonstra que existe alguma discórdia. E também, sem o “amém” é difícil continuar a orar corporativamente.

Dizer “amém” não é uma coisa pequena. Na verdade o nome do Senhor é Amem. Dizer “amém” é um indício de que estamos exercitando nosso espírito. Quando dizemos “amém” enquanto alguém estiver orando, sustentamos seu espírito. Na vida da igreja precisamos todos aprender a dizer “amém”; a vida da igreja é uma vida de igreja do “amém”. O amém significa “firme e digno de confiança”.

*A Maneira de Sermos Mesclados com os Outros  
É pela Oração com o Exercício do Nosso Espírito,  
de modo que os Outros Possam Ouvir, Entender, Concordar  
e Dizer Amém à Nossa Oração*

A maneira de sermos mesclados com outros ao orar com o exercício e liberação de nosso espírito de maneira que os outros possam ouvir, entender, concordar, e assim dizer “amém” a nossa oração. O hino 846 do *Hymns* (hinário em inglês) tem sido de grande ajuda. As primeiras duas linhas de cada estrofe dizem: “Ó, que o espírito flua, / Ó, que ele flua!” Ali também se fala de derrubarmos as “muralhas de ferro” do passado, “destronar do ego”, não ser altivo e não ser isolado. Por fim, as últimas quatro linhas da estrofe 6 dizem: “Não somente eu e Ti, / anelo edificado ser, / como outros mesclado em amor / no espírito, Senhor”. A ênfase desse hino é que nosso espírito deve ser liberado a fim de sermos mesclados com outros. O mesclar é espírito tocando espírito. Quando nos ajuntamos devemos orar com a liberação de nosso espírito. Isso quer dizer que temos de deixar nosso espírito fluir. Precisamos liberar nosso espírito dizendo “amém” à oração do outro. Alguns podem não considerar isso algo importante, mas devemos ver que esse é um pré-requisito para a edificação dos crentes na igreja, o Corpo de Cristo.

#### **DEVEMOS PRATICAR A UNIDADE DA TRINDADE DIVINA NA TRINDADE DIVINA COMO A TRINDADE DIVINA O FAZ**

Devemos praticar a unidade da trindade divina na trindade divina como a trindade divina o faz (Jo 17:21-23; Gn 1:26a).

A Trindade Divina é maravilhosa, especialmente no atributo da unidade. Necessitamos ver, apreciar e praticar esse atributo da Trindade Divina. A Trindade Divina é três, mas são três em um. Esse atributo é maravilhoso e excelente. No entanto, para ter o devido apreço, devemos estudar exaustivamente a questão da unidade. Precisamos perceber que a unidade da Trindade Divina é o conteúdo intrínseco da unidade do Corpo de Cristo.

A unidade entre nós, como membros do Corpo e Cristo, não é uma unidade fabricada. Nossa unidade é a Trindade Divina. A Trindade Divina forma o modelo de nossa unidade. Quando falamos da unidade do Corpo, estamos falando do aumento da unidade da Trindade Divina. Assim como o Corpo é o aumento de Cristo, a unidade do Corpo é o aumento da unidade da Trindade Divina. Por fim, a unidade aumentará ao ponto que todo o Corpo com seus membros será introduzido nessa unidade, que é cheia da beleza e da excelência da Trindade Divina. A consumação do aumento da unidade será a Nova Jerusalém.

**Os Três da Trindade Divina — o Pai, o Filho e o Espírito —  
Estão Constantemente Praticando a Unidade Divina;  
a Beleza e Excelência da Trindade Divina São  
a Unidade, a Harmonia e a Coordenação na Trindade Divina**

Os três da Trindade Divina — o Pai, o Filho e o Espírito — estão constantemente praticando a unidade divina; a beleza e excelência da Trindade Divina são a unidade, a harmonia e a coordenação na Trindade Divina. Os três da Trindade Divina são um excelente modelo para seguirmos.

*Mateus 12:28 Revela que o Filho,  
como Centro da Trindade Divina,  
Era Totalmente Não por Si mesmo,  
para Si mesmo ou Voltado para Si mesmo;  
Tudo o que Ele Fez Foi pelo Espírito de Deus  
e para o Reino de Deus Pai*

Mateus 12:28 revela que o Filho, como centro da Trindade Divina,

era totalmente não por Si mesmo, para Si mesmo ou voltado par Si mesmo; tudo o que Ele fez foi pelo Espírito de Deus e para o reino de Deus Pai. Nesse versículo o Senhor Jesus testemunhou: “Se, porém, Eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então é chegado o reino de Deus sobre vós”. Talvez Ele poderia ter expulsado demônios por Si mesmo, mas Ele escolheu não fazê-lo independentemente. Antes, Ele coordenou-se com o Espírito para fazer algo para o Reino de Deus Pai. Que humildade e abnegação! Se passarmos algum tempo considerando e estudando esse ponto, seremos transportados para outra esfera, a um apreço profundo e indizível da virtude da beleza da unidade e da coordenação harmoniosa da Trindade Divina.

Hebreus 9:14 é outro versículo que ilustra a coordenação da Trindade Divina para levar a cabo a redenção eterna de Deus. “Muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!” Nesse versículo vemos o Filho, o Espírito, e o Pai. O Filho oferece a Si mesmo pelo Espírito ao Pai. Embora, em função, o Filho seja o centro da Trindade Divina, Ele não faz nada de Si mesmo, por Si mesmo, ou para Si mesmo.

*Se Quisermos Estar Coordenados com Todos os Membros  
do Corpo na Unidade e Harmonia da Trindade Divina,  
Devemos Seguir o Padrão da Cabeça  
em Não Fazermos Nada  
por Nós Mesmos ou para Nós Mesmos;  
o que Fazemos Deve Ser pelo Cristo Pneumático  
como Nossa Humildade e Abnegação  
para o Reino Celestial, Vontade Perfeita e  
Glória Eterna de Nosso Pai*

Se quisermos estar coordenados com todos os membros do Corpo na unidade e harmonia da Trindade Divina, devemos seguir o padrão da Cabeça em não fazermos nada por nós mesmos ou para nós mesmos; o que fazemos deve ser pelo Cristo pneumático como nossa humildade e abnegação para o reino celestial, vontade perfeita e glória eterna de nosso Pai. A oração em Mateus 6:8-13 apresenta o padrão de nosso cabeça. A oração do filho para o reino do Pai, a vontade do Pai e a glória do Pai. Essa oração não expressa ego algum. Essa unidade sem interesse pessoal deve ser expressada na vida da igreja. Esse tipo de unidade é a unidade bíblica, a unidade divina, a unidade da Trindade

Divina. Não é política ou organizacional. Nosso padrão de unidade é a própria unidade da Trindade Divina. Portanto, a maneira de experimentarmos a unidade genuína é sermos mesclados com a Trindade Divina, isto é, permitindo que a Trindade Divina trabalhe a Si mesmo em nós. Mesmo uma localidade pequena de apenas quinze santos pode expressar a beleza e excelência da unidade da Trindade Divina. Isso é uma vergonha para o inimigo.

### **João 17 Revela a Unidade dos Crentes Incorporada à Unidade da Trindade Divina**

João 17 revela a unidade dos crentes incorporada à unidade da Trindade Divina (vv. 11, 21, 23). Esse capítulo consiste na oração do Senhor para a unidade dos crentes. Essa oração está cheia do ápice do falar divino, revelando que a unidade dos crentes é incorporada com a unidade da Trindade Divina. A unidade da Trindade Divina deve ser nossa unidade. Somente essa unidade é a genuína unidade. João 17 apresenta três níveis dessa unidade divina.

*Praticamos a Unidade da Trindade Divina  
pela Vida Divina como Sua Fonte, o Nome Divino do Pai;  
o Nome do Pai é a Fonte de Nossa Unidade,  
e Sua Vida É o Elemento de Nossa Unidade,  
Libertando-nos da Esfera Natural*

Praticamos a unidade da Trindade Divina pela vida divina com sua fonte, o nome divino do Pai; o nome do Pai é a fonte de nossa unidade, e Sua vida é o elemento de nossa unidade, libertando-nos da esfera natural (vv. 2-3, 6, 11-12, 26). O primeiro nível da unidade divina está relacionado com a vida divina com sua fonte, o nome divino do Pai. O filho tem manifestado a nós o nome do Pai. O nome do Pai refere-se à fonte de nossa unidade. Não somente isso, foi dado ao Filho autoridade para que pudesse nos dar a vida eterna. Portanto, como crentes, possuímos o nome do Pai e a vida do Pai. O nome do Pai e a vida do Pai são a própria fonte e o elemento de nossa unidade. Receber e ter essa vida, bem como tomá-la e desfrutar dela requer que tudo que somos em nosso homem natural e na velha criação seja terminado e anulado. Somente a vida do Pai pode nos livrar da esfera natural; nada mais pode fazê-lo; esforçar-se por negar a si mesmo não funciona. Precisamos desfrutar a vida do Pai.

*Praticamos a Unidade da Trindade Divina  
pela Palavra Divina como a Verdade  
que Santifica os Crentes, Separando-os do Mundo;  
a Palavra Santificadora do Pai*

*É o Meio para a Nossa Unidade, Livrando-Nos do Mundo*

Praticamos a unidade da Trindade Divina pela palavra divina como a verdade que santifica os crentes do mundo; a palavra santificadora do Pai é o meio para a nossa unidade, livrando-nos do mundo (vv. 14-19) O segundo nível de nossa unidade divina é a realidade da palavra santificadora do Pai. A palavra do Pai revela a nós o próprio Deus, o Pai, como a realidade, além disso, essa palavra contém a verdade, a realidade de Deus. Essa verdade nos santifica, nos separa para Deus e nos purifica. Essa verdade nos separa do mundo e nos guarda de Satanás. Para ter a unidade genuína, necessitamos ser santificados pela palavra do Pai que é o Filho dado a nós.

*Praticamos a Unidade  
da Trindade Divina pela Glória Divina —  
a Filiação Divina com a Vida e Natureza Divinas do Pai  
para Expressar o Pai;  
a Glória do Pai É a Expressão de Nossa Unidade,  
Livrando-Nos de Nós Mesmos*

Praticamos a unidade da Trindade Divina pela glória divina — a filiação divina com a vida e natureza divinas do Pai para expressar o Pai; a glória do Pai é a expressão de nossa unidade, livrando-nos de nós mesmos (vv. 22, 24). No terceiro nível da unidade divina, todos os crentes são um na expressão da glória divina. A glória de Deus é a expressão de Deus. A glória é a vida e natureza do Pai sendo expressada no fulgor e esplendor divino. Essa glória nos livra do ego, de manifestar nossa própria expressão e semelhança.

As coisas que impedem os crentes de serem aperfeiçoados na unidade são a vida natural, o mundo e o ego; a maneira de sermos livres dessas coisas é desfrutarmos o nome do Pai, a palavra do Pai e a glória do Pai. O nome é a fonte, a vida é o elemento, a palavra é o processo, e a glória é a consumação. A unidade é o resultado da Trindade Divina unida, mesclada e incorporada com Seu povo redimido, regenerado e transformado. Essa unidade é o Corpo de Cristo, o novo homem, e o edifício.

Hoje em dia se fala muito sobre a unidade. Porém, devemos perguntar que tipo de unidade é essa. Na restauração do Senhor não somos por uma unidade política ou organizacional. Somos apenas pela unidade da Trindade Divina. A unidade não consiste em congregarmos e convenceremos um ao outro a colocarmos de lado nossa diferenças; tampouco chegarmos a um acordo naquilo que estávamos em desacordo. A unidade que buscamos é a unidade da Trindade Divina.

Sem a unidade genuína teremos apenas a expressão das opiniões e dissidências, que levam à divisão e formação de seitas. O pensamento de que é bom que haja dissensão e oposição a fim de manter as coisas equilibradas está totalmente no mundo da política. Na vida apropriada da igreja com a unidade apropriada, podemos ter diferentes sentimentos quando temos comunhão, mas nunca deve haver dissensão. Nas tempestades que ocorrem dentro da restauração do Senhor, os atores e os cenários mudam, mas a história é sempre a mesma. Que o Senhor nos faça ver a genuína unidade da Trindade Divina.

**Salmos 133 Revela a Bênção Ordenada por Deus Pai  
sobre os Crentes, Vivendo na Unidade da Trindade Divina  
sob a Unção de Deus Espírito que se Espalha e  
Cristo, o Filho como o orvalho que Desce**

*O Óleo da Unção como o Ungüento Composto  
É um Tipo do Deus Triúno Processado,  
o Espírito Composto Todo-Inclusivo*

Salmo 133 revela a bênção ordenada por Deus Pai aos crentes que vivem na unidade da Trindade Divina sob a unção de Deus Espírito e o orvalho que desce de Cristo o Filho. (2 Co 13:14) O óleo da unção como o unguento composto é um tipo do Deus Triúno Processado, o Espírito composto todo-inclusivo (Sl 133:2; Êx 30:23-25). Êxodo 30:23-25 revela os ingredientes do unguento composto. “Tu, pois, toma das mais excelentes especiarias: de mirra fluida quinhentos siclos, de cinamomo odoroso a metade, a saber, duzentos e cinquenta siclos, e de cálamo aromático duzentos e cinquenta siclos, e de cássia quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveira um him. Disto farás o óleo sagrado para a unção, o perfume composto segundo a arte do perfumista; este será o óleo sagrado da unção.” Que todos os jovens estudem os ingredientes desse unguento composto maravilhoso que é um tipo do Espírito todo-inclusivo.

*Estamos na Unidade, que É o Deus Triúno Processado,  
Ungido ou “Marcado” Em Nosso Ser*

Estamos na unidade, que é o Deus Triúno processado, unguído ou “marcado” em nosso ser (2 Co 1:21-22; 1 Jo 2:20, 27). O Deus Triúno processado como a unidade é revelado como um óleo da unção que flui. Salmo 133:2 diz que a unidade “é como um óleo precioso” tipificando o Espírito composto, “sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes”. Portanto, essa unidade é o fluir, o expandir, e inclusive o “marcar” do Deus Triúno com todos os Seus maravilhosos ingredientes. Quando essa unidade divina é adicionada ou dispensada em nosso ser, somos espontaneamente incluídos na unidade. Assim, nossa necessidade não é fazer alguma coisa mas ser mais “marcado”; necessitamos mais da expansão maravilhosa desse óleo da unção.

*Dia a Dia na Vida da Igreja, Todos os Ingredientes  
da Vida Divina e do Ungüento Composto Místico  
Estão Sendo Trabalhados em Nós;  
Aplicando Esses Ingredientes ao Nosso Ser Interior,  
Estamos Espontaneamente na Unidade*

Dia a dia na vida da igreja, todos os ingredientes da vida divina e do unguento composto místico estão sendo trabalhados em nós; aplicando esses ingredientes ao nosso ser interior, estamos espontaneamente na unidade (Ef 4:3-4). O unguento composto da unção não é para indivíduos; essa unção é para o Corpo. Portanto, não devemos nos separar nem nos isolar. Fomos firmemente aderidos ao Ungido (2 Co 1:21 — lit.). Estejamos diariamente sob o unguir de maneira que possamos experimentar e permanecer nessa unidade.

*O Orvalho Significa a Graça que Desce,  
Refresca, Rega e Satura de Vida;  
Graça É o Cristo Pneumático  
Experimentado, Recebido, Desfrutado e Ganho por Nós*

O orvalho significa a graça que desce, refresca, rega e satura de vida (1 Pe 3:7); graça é o Cristo pneumático experimentado, recebido, desfrutado e ganho por nós (Sl 133:3; Jo 1:16-17; 1 Co 15:10; Gl 2:20). Na vida da igreja, em uma situação de unidade, o descer, o refrescar e o regar do orvalho estão sempre presentes.

*Permanecendo na Vida da Igreja,  
Somos Preservados na Graça do Senhor*

Permanecendo na vida da igreja, somos preservados na graça do Senhor. Atos 4:33 menciona a “abundante graça” sobre a igreja em Jerusalém. Mais tarde, em Antioquia, a graça de Deus era visível; assim, Atos 11:23 diz que quando Barnabé veio a Antioquia, viu a graça de Deus. Em outras palavras, ele viu os santos desfrutando o Cristo Pneumático e a unidade resultante que havia entre eles. Se visitarmos uma igreja e sentirmos uma doce unidade, perceberemos que a graça está ali, isto é, que a graça os tornou um.

*Pela Graça que Recebemos sobre os Montes de Sião,  
Podemos Viver uma Vida que É Impossível  
para as Pessoas do Mundo Viverem*

Pela graça que recebemos no monte Sião, somos capazes de viver uma vida que é impossível para as pessoas no mundo viver (At 20:32; 2 Co 12:7-9). Estamos vivendo uma vida humanamente impossível. Somos capazes de fazer isso pela graça que recebemos. É impossível em mim mesmo coordenar-me com os outros irmãos; contudo, há uma medida de unidade e harmonia entre nós. A harmonia existe não devido ao que temos feito, mas à graça de Deus. A graça faz o impossível. Que todos tomemos a graça.

*Quanto Mais Experienciamos Cristo  
como o Espírito que dá Vida,  
Mais Nossa Constituição e Disposição Naturais São Reduzidas;  
à medida que Elas São Reduzidas  
por meio de Nossa Experiência do Deus Triúno  
com Seus Atributos Divinos,  
Somos Aperfeiçoados para Sermos Um para a Glória do Pai*

Quanto mais experienciamos Cristo como o Espírito que dá vida, mais nossa constituição e disposição naturais são reduzidas; à medida que elas são reduzidas por meio de nossa experiência do Deus Triúno com Seus atributos divinos, somos aperfeiçoados para sermos um para a glória do Pai (Jo 17:23; Ef 4:1-3). Ser aperfeiçoados na unidade é o cumprimento da aspiração do Filho em Sua oração em João 17. Essa oração foi respondida e continua a ser respondida. Experimentamos e

preservamos a verdadeira unidade permanecendo debaixo do óleo da unção e do regar do orvalho.

Oração: Senhor Jesus, Te agradecemos por essa palavra. Que ela opere eficazmente em todos nós. Unge essa palavra e responde plenamente em nosso meio Tua aspiração expressada em Tua oração em João 17. Que nesses dias haja na terra um testemunho da unidade divina, uma unidade que está em Teu nome e por Tua vida, mediante Tua palavra e em Tua glória. Ganha um edifício divino entre nós. Amém. — M. C.